

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Departamento de Filosofia

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Curso: Seminário 3

1º Semestre Letivo de 2026

Professor André Luis Muniz Garcia

Email: andreimg@unb.br



Moderno por negação: momento autorreflexivo da literatura brasileira

Diferentemente do que sucede em outros países, a literatura tem sido aqui, mais do que a filosofia e as ciências humanas, o fenômeno central da vida do espírito.

Antonio Candido

Tema:

O propósito do presente curso é apresentar e, então, problematizar a interpretação feita por certa linha evolutiva do pensamento crítico e social brasileiro que, de modo bastante inovador e exitoso, tomou a literatura brasileira como ponto de partida de uma série de questões hoje altamente relevantes no debate nacional. Interessa-nos, sobretudo, o repertório conceitual desenvolvido por autores como Antonio Candido, Roberto Schwarz e Paulo Arantes, empregado para dar adequada visibilidade à “vida nacional” a partir de uma estratégica apropriação da literatura brasileira; mais precisamente, interessa-nos as diretrizes teóricas que tais autores elaboraram em suas respectivas reflexões sobre o vínculo entre realidade literária e as contradições da entrada do Brasil na modernidade. Partindo do paradigma da *formação* (Candido) e se desenvolvendo em uma experiência *dialética* (Schwarz e Arantes), essa linhagem do pensamento crítico e social brasileiro buscou mostrar, em sua interpretação de certas obras literárias, como a “vida nacional” adquiriu forma orgânica através, paradoxalmente, de fenômenos bastante contraditórios entre si. Esse recorte foi escolhido por uma questão também muito cara a este curso: comum ao caso de Candido, em sua leitura histórico-estruturalista da literatura brasileira, quanto ao de Schwarz e Arantes, representantes de um sentido bem peculiar de dialética da experiência estética brasileira alinhada ao paradigma da formação, é certa afeição teórica pela *negatividade*, à qual essa tradição do pensamento crítico e social parece querer reivindicar para si e com a qual ela passou a ser identificada. Mas de que negatividade se trata ali? Em que medida os textos literários mobilizados confirmam (ou não) tal negatividade reivindicada pelo pensamento crítico e social brasileiro em seu diagnóstico das contradições da “vida nacional”? Ao examinar e discutir tais pontos, o curso dará um segundo e decisivo passo: iremos então nos ocupar exclusivamente com análise e interpretação de obras literárias que tiveram papel fundamental na construção do diagnóstico desta linha evolutiva do pensamento crítico e social brasileiro, buscando com elas complexificar suas próprias questões.

Roteiro:

Para alcançar seu objetivo geral, esta disciplina será dividida em duas partes. Na primeira parte (cerca de 5 semanas), serão apresentados e analisados textos selecionados de Antonio Candido, Roberto Schwarz e Paulo Arantes, que tematizaram o desenvolvimento do repertório conceitual e teórico empregado para pensar o vínculo entre realidade literária e “vida nacional”, com vistas a expor o(s) sentido(s) de negatividade assumidos por essa linha evolutiva do pensamento crítico e social brasileiro. O ponto de culminância desta primeira parte será a interpretação de Schwarz, filiada à de Candido e replicada por textos de Arantes, da obra de Machado de Assis. Essa incursão na obra de Machado de Assis nos dará oportunidade de iniciar uma segunda parte do curso. Essa segunda parte (cerca de 10 semanas) será inteiramente dedicada à leitura de obras literárias que pautaram o debate (seja contra ou a favor) proposto pela mencionada linha evolutiva do pensamento crítico e social brasileiro. Um autor incontornável para todos eles é Machado de Assis, e o projeto estético consumado em *Memórias póstumas de Brás Cubas* passará a ocupar lugar central em nosso curso, pois teria sido essa obra literária aquela que consolidou uma reflexão negativamente fundada da “vida nacional”. Este curso pretenderá testar essa hipótese, trazendo à tona não apenas outras perspectivas teóricas sobre a literatura, mas, sobretudo, uma forma totalmente diversa de se interpretar a negatividade (estética), a saber, como um momento autorreflexivo da literatura brasileira. E para defender essa interpretação daremos voz a alguns escritores do nosso modernismo literário, em especial, Oswald de Andrade e Mário de Andrade, com posições críticas altamente relevantes para esse debate, por exemplo, em obras como *Memórias sentimentais de João Miramar* e *Macunaíma. Um herói sem caráter*.

Metodologia:

As aulas serão expositivas e irão privilegiar leitura e interpretação de textos selecionados da bibliografia primária. Estes textos, principalmente os da primeira parte do curso, serão apresentados no primeiro dia de aula.

Avaliação:

Serão feitas duas avaliações ao longo do curso. A primeira, no valor de 2 pontos, consistirá em um texto-roteiro, no qual cada discente conceberá seu próprio tema de trabalho dentro do universo temático/conceitual do presente curso. Baseado neste tema/roteiro, cada discente deverá entregar ao final um trabalho monográfico no qual deverá desenvolver, com coerência e coesão, as ideias apresentadas pelo roteiro. Este trabalho final valerá 8 pontos.

Mais informações serão dadas no primeiro dia de aula.

Bibliografia primária:

ANDRADE, Oswald de. *Obras incompletas*. Coordenação Jorge Schwartz. São Paulo: Edusp / Coleção Archivos: 2021.

ANDRADE, Mario. *Macunaíma. O herói sem nenhum caráter*. Edição Crítica. Coordenação Telê Porto Ancona Lopez. Madrid / São Paulo: Scipione Cultural, 1997.

ARANTES, Paulo. *Sentimento da dialética na experiência intelectual brasileira. Dialética e dualidade*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

ARANTES, Paulo; ARANTES, Otília Beatriz Fiori. *Sentido da Formação. Três estudos sobre Antonio Candido, Gilda de Mello e Souza e Lucio Costa*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1997.

- ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Organização e apresentação Hélio de Seixas Guimarães. São Paulo: Todavia, 2023.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Todavia, 2023.
- NOBRE, Marcos; REGO, José Márcio. *Conversas com filósofos brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- NOBRE, Marcos. “Da 'formação' às 'redes': Filosofia e cultura depois da modernização”. in: *Cadernos de filosofia alemã*. Nº 19, São Paulo, pp. 13-36.
- SAFATLE, Vladmir. *Dar corpo ao impossível. O sentido da dialética a partir de Adorno*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas. Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Editora 34 / Livraria Duas Cidades, 2000.
- SCHWARZ, Roberto. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- SCHWARZ, Roberto. *Um mestre na periferia do capitalismo. Machado de Assis*. São Paulo: Editora 34 / Livraria Duas Cidades, 2001.
- SCHWARZ, Roberto. *Sequências brasileiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- SCHWARZ, Roberto. “Dialética da formação”. in in: PUCCI, Bruno; ALMEIDA, Jorge de; LASTORIA, Luiz A. Calmon Nabuco. *Experiência formativa & emancipação*. Vol. 1. São Paulo: Nankin Editorial, 2009.

OBS: Material bibliográfico secundário será indicada ao longo do curso.